

O ENTORNO DA ESCOLA IMPORTA? RECORTES DAS PRODUÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO E TERRITÓRIO NO BRASIL

Erika Leticia de Almeida Silva³⁹

erikalet92@gmail.com

Iasmin da Costa Marinho⁴⁰

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

iasmincostamarinho@gmail.com

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é resultado de trabalho de conclusão de curso intitulado: “Território e Educação: um estudo de caso em duas escolas do município de Mossoró (RN)”, o qual originou-se a partir dos estudos bibliográficos produzidos e desenvolvidos em Projeto maior denominado: “Desigualdades Intraescolares e Gestão: estudo comparado em escolas públicas de Mossoró (RN)”. O objetivo do estudo é analisar o entorno da escola como influenciador direto na dinâmica e desempenho das escolas.

A literatura sobre o tema tem evidenciado cada vez mais que os fatores de ordem socioeconômica, cultural, de vizinhança e familiar interferem no desenvolvimento da instituição escolar. São inúmeros os embates que emergem dessa problemática. As pesquisas denotam que o território em que a escola está localizada, ou seja, o seu entorno, influencia na sua organização e gestão institucional (CENPEC, 2011). Compreende-se que o território onde a escola se encontra está para além de um espaço geográfico, pois é também um espaço político que abarca questões sociais, econômicas e educativas da população.

Enquanto referencial teórico e de análise da problemática do efeito-território recorreremos aos estudos de Gamoran (1989); Silva; Fernandes (2009); CENPEC (2011); Érnica; Batista (2012); Batista; Alves (2014); Almeida (2015); Almeida (2017); Garcia e Hillesheim (2017).

³⁹ Graduada no curso de Licenciatura em Pedagogia, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Professora da rede básica de ensino público do município de Rodolfo Fernandes.

⁴⁰ Professora Assistente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre em Educação pela Universidade de São Paulo (USP).

Esse estudo busca contribuir para compreendermos os desdobramentos que se destacam na complexidade das desigualdades educacionais.

EDUCAÇÃO E TERRITÓRIO NO BRASIL

Discutir sobre educação e território no Brasil é antes de tudo, compreender a relação que se estabelece entre o entorno da escola e as desigualdades educacionais, nesse sentido demarcamos que a categoria território é observada para além de sua condição espacial, mas também política, influenciando na garantia de direitos sociais importantes como a educação, dentre outros.

Para Garcia e Hillesheim (2017) a pobreza é a evidência mais expressiva da desigualdade social. Estudos de Almeida (2017, p. 18) revelam que quando associam o termo socioeconômico com os fatores externos, “está-se na verdade assumindo que há uma correlação entre a pobreza e o mau desempenho escolar.” A autora acredita que esse mau desempenho não ocorre por falta de uma vocação pessoal, todavia dá-se pelas diferenças socioeconômicas e culturais que demandam “menores chances aos estudantes mais pobres em uma instituição que valoriza determinados modos de socialização e formas de conhecimento em detrimento de outros” (ALMEIDA, 2017, p.18).

A literatura que busca compreender os efeitos do território vulnerável na organização e desempenho dos estudantes, evidencia esse fenômeno de forma distinta, ora com conceitos como “entorno social”, “efeito-vizinhança” ou “efeito-território”. Com base nos estudos de Almeida (2015) “o entorno social integra as condições estruturais do bairro, socioeconômicas e culturais da população, assim como a análise das relações vivenciadas pelos sujeitos em dado território”. Nessa perspectiva, discutir sobre entorno social é referir-se ao espaço físico (territorial), quais sejam: estrutura e serviços disponíveis, e a condição socioeconômica e cultural em que se localiza a instituição de ensino (ALMEIDA, 2015).

Com base nessa perspectiva, nos remetemos aos estudos de Fernandes (2009, p. 2), que acredita ser o território um espaço geográfico, como também um espaço de vida, em que se efetivam também “todas as dimensões da existência humana”. O autor concebe a educação pertencente ao território, assim como a cultura, a economia e todas as outras dimensões.

Assim sendo, as pesquisas elucidam uma relação no desempenho das escolas com a sua localização socioespacial, ou seja, quanto mais vulnerável a localização da escola, mais as

instituições são afetadas e/ou prejudicadas. Já as escolas que se encontram em territórios mais desenvolvidos, dispõem de mais elementos favoráveis que contribuem para o desenvolvimento e conseqüentemente com o desempenho dos alunos, tais como a existência de mais equipamentos públicos de saúde, segurança, cultura e lazer por exemplo.

Corroborando à essa análise, recorreremos aos estudos de Érnica; Batista (2012) que utilizam o conceito *efeito território*, o qual é possível ser identificado a partir de circunstâncias externas, isto é, como atributo das desigualdades em nível de vulnerabilidade social que perpassam o entorno da escola, e que afetam sobremaneira as oportunidades educacionais, a gestão da escola e o desempenho dos alunos. No que diz respeito a esses fatores externos, Almeida (2017, p. 11) destaca que os aspectos externos influenciam na dinâmica de organicidade e desempenho escolar: “as experiências vividas na família quanto aquelas vivenciadas no entorno social são vistas pelos sujeitos como potencializadoras ou inibidoras do trabalho escolar, já que estão relacionadas à posse de uma condição de subsistência mais favorável (...)”.

Assim, tal discussão nos leva ao fenômeno da segregação socioespacial estudado por Silva; Batista e Alves (2014), que definem que tal fenômeno se encontra para além dos espaços físicos, mas como um fator de ordem social que limita as oportunidades educacionais ofertadas pelas escolas, que se encontram localizadas nos espaços considerados segregados, e que logo ocasiona desigualdades subordinadas pelo isolamento social, cultural e espacial de sua população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente aos inúmeros fatores que perpassam o território em que as escolas estão localizadas, e que atravessam os seus muros, suscitando no aprofundamento das desigualdades socioespaciais e de oportunidades educativas, tais discussões aqui empreendidas servem de arcabouço à reflexão de que a escola pública não pode ser compreendida de forma isolada.

Comunidades vulneráveis sofrem a ausência de garantia de direitos sociais constantemente. Compreender essa dinâmica que se aprofunda no espaço social e acaba se disseminando nos espaços públicos de convivência e atendimento de direitos como a escola pública, torna-se tarefa urgente visto que nos últimos anos tem-se observado movimentos incisivos ao fechamento das escolas públicas ou de depreciação de sua função na sociedade.

Alguns movimentos mais conservadores tendem a observar a escola pública enquanto campo social isolado da sociedade, tal recorte de observação limita-nos a interpretar a função da escola sem reconhecê-la enquanto organismo vivo, mutável e organizado por pessoas. Nesse sentido, pesquisar sobre o efeito-território no desempenho escolar é um esforço de compreender essa instituição pública enquanto reflexo da sociedade.

As pesquisas destacam que no Brasil, um país fortemente desigual, em territórios pobres e vulneráveis, a oferta das escolas públicas é ainda mais precarizada, refletindo um movimento de negação de direitos e marginalização dos indivíduos. Pode-se, portanto, referir-se que a escola pública de território pobre tende a ser ainda mais precarizada em suas condições estruturais, de organização da gestão educacional, influenciando na rotatividade de gestores, professores, determinando alguns movimentos de reforço das desigualdades sociais e atingindo as oportunidades educativas da camada popular (ÉRNICA; BATISTA, 2012).

As pesquisas destacam a necessidade de compreender como as políticas educacionais chegam até essas escolas, bem como as instituições de ensino tem enfrentado as circunstâncias que surgem de contextos vulneráveis e das desigualdades sociais (GAMORAN, 1989; RIBEIRO; VÓVIO, 2017). O estudo ora apresentado não se esgota aqui servindo de pano de fundo à produção de pesquisas sobre a relação entre território, educação e pobreza.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luana Costa. **A investigação da escola e seu entorno social**, 2015.

ALMEIDA, Luana Costa. **As desigualdades e o trabalho das escolas: problematizando a relação entre desempenho e localização socioespacial**. Revista Brasileira de Educação v. 22, 2017.

ÉRNICA, Maurício; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **A escola, a metrópole e a vizinhança vulnerável**. Cadernos de Pesquisa v.42, 2012.

GARCIA, Adir Valdemar; HILLESHEIM, Jaime. **Pobreza e desigualdades educacionais: uma análise com base nos Planos Nacionais de Educação e nos Planos Plurianuais Federais**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 2, 2017.

GAMORAN, A. **Leadership, Equity and school Effectiveness**. Sage publication, 1989.

SILVA, Hamilton Harley, BATISTA, A. A.G. ALVES, L. **A Escola e famílias de territórios metropolitanos de alta vulnerabilidade social: práticas educativas de mães “protagonistas”**. Revista Brasileira de Educação v. 19, 2014.

RIBEIRO, Vanda Mendes; VÓVIO, Cláudia Lemos. **Desigualdade escolar e vulnerabilidade social no território**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 2, 2017.

SETUBAL, Maria Alice. **Educação em territórios de alta vulnerabilidade Social na Metrópole**. Cenpec, São Paulo 2011.